

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

DISCIPLINA: DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0
RESUMO
A Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, vem modificando as formas e planejamento da produção industrial e sua adoção é importante, pois aumenta a competitividade da indústria brasileira no mercado global. Para os profissionais que atuam no setor industrial, é imprescindível o conhecimento acerca das tecnologias que compõem o conceito de Indústria 4.0 e os impactos que a sua adoção podem causar, bem como os seus benefícios. Para compreender as inovações e o contexto da chamada Quarta Revolução Industrial, é preciso avaliar os principais marcos de cada etapa da história da indústria. Até o surgimento da primeira indústria, as formas de produção eram bastante simples e organizadas com o intuito de prover o sustento, ou seja, a produção de utensílios era artesanal e em pouca quantidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO INDÚSTRIA 4.0 - CONCEITO INDÚSTRIA 4.0 - TECNOLOGIAS COMPLEMENTARES INDÚSTRIA 4.0 - IMPACTOS INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL
AULA 2 INTRODUÇÃO INTERNET DAS COISAS NA INDÚSTRIA – BENEFÍCIOS INTERNET DAS COISAS NO BRASIL ESTUDOS DE CASO SEGURANÇA CIBERNÉTICA
AULA 3 INTRODUÇÃO MOTIVAÇÕES PARA A IA NA INDÚSTRIA IA NA INDÚSTRIA GÊMEOS DIGITAIS (DIGITAL TWINS) EXEMPLOS DE USO - DIGITAL TWINS
AULA 4 INTRODUÇÃO BIG DATA - CONCEITO BIG DATA ANALYTICS COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING) E MOBILIDADE REALIDADE VIRTUAL
AULA 5 INTRODUÇÃO ROBÔS COLABORATIVOS (COBOTS) VEÍCULOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS (DRONES) MANUFATURA ADITIVA (IMPRESSÃO 3D)

RASTREABILIDADE (QR CODE E RFID)

AULA 6

INTRODUÇÃO

ENERGIA DA INDÚSTRIA 4.0

GESTÃO NA INDÚSTRIA 4.0

MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0

AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- INDÚSTRIA, C. N. DA. Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira. Sondagem Especial, 2016. Disponível em: http://www.portaldaindustria.com.br/relacoesdotrabalho/media/publicacao/chamadas/SondagemEspecial_Industria4.0_Abril2016.pdf.
- SACOMANO, J. B. et al. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Blucher, 2018.
- SILVA, E. et al. Automação & sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. 2018.

DISCIPLINA:

MÉTODOS ÁGEIS E MELHORIA DE PROCESSOS

RESUMO

Nossa disciplina é voltada à melhoria de processos, e como podemos promover isso por meio de métodos ágeis que são tipicamente aplicados em gerenciamento de projetos. A ligação desses dois temas ocorre pelo fato de que o primeiro tem todas as características de um projeto. O BPM CBOK versão 3.0 (ABPMP, 2014, p. 83) aponta que a “modelagem de processos de negócio é o conjunto de atividades envolvidas na criação de representações de processos de negócio existentes ou propostos”. Aqui percebemos que temos a descrição geral do escopo do trabalho envolvido. Outras variáveis também poderiam ser inseridas se fosse um caso concreto, como uma data para que a modelagem ou melhoria no processo ocorresse, e mesmo um orçamento. Dessa forma, é natural e salutar tratar de gerenciamento de projetos, com uma metodologia ágil (ou não), quando estamos abordando um trabalho de melhoria de processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O CONCEITO DE PROJETO

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

O CICLO DE VIDA DE UM PROJETO TRADICIONAL

AS ÁREAS E PROCESSOS NA GESTÃO DE PROJETOS

PADRÕES E METODOLOGIAS DE MERCADO

AULA 2

INTRODUÇÃO

ORIGENS DA METODOLOGIA ÁGIL

O MANIFESTO ÁGIL

MAPEAMENTO DE PROCESSOS

MELHORIA DE PROCESSOS

PADRONIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

OS PAPÉIS DENTRO DE UM TIME ÁGIL
DIFERENÇA DE PAPÉIS DENTRO DE UMA ABORDAGEM HÍBRIDA
PLANEJANDO O PROJETO – O ESCOPO
PLANEJANDO O PROJETO – O CRONOGRAMA
PLANEJANDO O PROJETO – O CUSTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
MONTANDO E ENTENDENDO O BACKLOG
PRIORIZANDO O BACKLOG
FERRAMENTAS DE AUXÍLIO PARA CONTROLAR O BACKLOG
AS CERIMÔNIAS DO SCRUM
ENTENDENDO O QUE "PRONTO" SIGNIFICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O FRAMEWORK CYNEFIN
DIFERENÇAS NOS CICLOS DE VIDA DOS PROJETOS
A PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EM DETRIMENTO AO SEU ESCOPO
A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL
GESTÃO DA MUDANÇA

AULA 6

INTRODUÇÃO
POR QUE MEDIR O QUE SE FAZ?
ANALISANDO O TRABALHO EM PROGRESSO
ANALISANDO O TEMPO DE ENTREGA DAS TAREFAS
ANALISANDO O NÚMERO DE ENTREGAS DO PROJETO
PROJEÇÃO DE TRABALHO UTILIZANDO AS MÉTRICAS COLETADAS
NA PRÁTICA

BIBLIOGRAFIAS

- ABPMP BPM CBOK Versão 3.0. Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio. 2 ed. ABPMP Brazil, 2014.
- NOGUEIRA, Cleber Suckow (organizador). Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- PMBOK. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. 5 ed. Project Management Institute. 2013.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

RESUMO

A disciplina de Planejamento, Programação e Controle da Produção trará os conceitos introdutórios sobre o planejamento da produção, coordenação e aplicação dos recursos produtivos visando garantir o fluxo de materiais para atender às demandas de mercado. Abordaremos a importância do planejamento estratégico e de controle da produção. Também demonstraremos a estrutura geral do sistema do PPCP e os sistemas de produção. Visualizaremos as áreas envolvidas que precisam trabalhar integradas aos

processos, pois tais ações são fundamentais para as organizações, visto que a eficácia do sistema produtivo depende do PPCP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS INTRODUTÓRIOS SOBRE PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

NATUREZA DO PPCP

IMPORTÂNCIA DO PPCP

ESTRUTURA GERAL DO SISTEMA DO PPCP

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

AULA 2

PLANEJAMENTO-MESTRE

TECNOLOGIA DO PROCESSO E PRODUTO

SEQUENCIAMENTO DE PRODUÇÃO

ARRANJOS DA FÁBRICA

ORDENS DE COMPRA

AULA 3

DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS DIRETOS

SISTEMAS DE CÁLCULO DE ESTOQUE

SIMULAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA ATENDER À DEMANDA

CLASSIFICAÇÃO DE ESTOQUE ABC

LOTES DE FABRICAÇÃO E LEAD TIME

AULA 4

INDICADORES DO PPCP

SISTEMA DE PRODUÇÃO EMPURRADA

SISTEMA DE PRODUÇÃO ENXUTA

FILOSOFIA DE QUALIDADE TQM (TOTAL QUALITY MANAGEMENT)

TEORIAS DAS RESTRIÇÕES

AULA 5

LEAN MANUFACTURING

5S OU HOUSEKEEPING

KAIZEN E POKA-YOKE

FERRAMENTAS DA QUALIDADE

GERENCIAMENTO E CORREÇÃO DAS RESTRIÇÕES

AULA 6

PRINCÍPIOS E MÉTODOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

PRODUTIVIDADE, UTILIZAÇÃO E EFICIÊNCIA

ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO

ESTRUTURA GERAL DO SISTEMA DO PPCP

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, Adriana de Paula. Planejamento, Programação e Controle da Produção. Curitiba, InterSaberes, 2015.

- BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da Produção: aplicação em planilhas eletrônicas. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da Produção Industrial. Curitiba, InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA MANUTENÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAL
RESUMO
A tecnologia da informação vem evoluindo consideravelmente nas últimas décadas, pois torna-se cada vez mais necessário o uso de equipamentos tecnológicos no auxílio da produção de manufatura ou processos. Além disso, a tecnologia da informação industrial tem se utilizado de conhecimento e inteligência na automação de seus processos, de modo a permitir que braços robóticos possam manipular os processos em uma linha de produção, da mesma forma que interfaces inteligentes possam se comunicar com usuários na resolução de um problema, entre outros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO AUTOMAÇÃO IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
AULA 2 INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO DA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL CONTROLE DE SINAIS TIPOS DE CONTROLE TIPOS DE SINAL
AULA 3 INTRODUÇÃO COMANDO NUMÉRICO COMPUTADORIZADO CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL DISPOSITIVOS ROBÓTICOS SISTEMAS SUPERVISÓRIOS
AULA 4 INTRODUÇÃO INTEGRAÇÃO DE PLANTAS EM PROCESSOS INDUSTRIAIS ARRANJO FÍSICO POR PROCESSO E ARRANJO FÍSICO EM LINHA ARRANJO FÍSICO POR POSIÇÃO FIXA E ARRANJO FÍSICO POR LAYOUT CELULAR ARRANJO FÍSICO MISTO
AULA 5 INTRODUÇÃO LEAN MANUFACTURING MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM)

MANUTENÇÃO CENTRADA EM CONFIABILIDADE (MCC)
MÉTODO 5W2H

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO ERP

IMPLANTAÇÃO DE UM ERP

VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM ERP

EXEMPLOS DE ERP

BIBLIOGRAFIAS

- SAMPAIO, F. V. Conhecendo e conceituando sistemas de informação. Grupo Franco Sampaio. Disponível em <http://www.francoampaio.com/conteudos/001-sig-introducao.pdf>.
- PEREIRA, D. Projeto de um sistema de automação industrial para uma indústria de produtos saneantes. 86f. Monografia (Graduação em Engenharia Automotiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- ROGGIA, L.; FUENTES, R. C. Automação industrial. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Rede e-Tec Brasil, 2016.

DISCIPLINA:
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

RESUMO

Bem-vindo à disciplina de Automação Industrial! Durante nossos estudos, abordaremos todos os assuntos que envolvem a área da automação industrial, desde seus elementos básicos até seus conceitos. Começaremos nossa aula com uma introdução à automação industrial, e depois abordaremos os sistemas de controle e os atuadores. Por fim, veremos sobre os tipos de indústria, classificando-as quanto ao material que produzem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- GROOVER, M. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- MORAES, C. C. de. Engenharia de automação industrial. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- ROSÁRIO, J. M. Princípios de mecatrônica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

RESUMO

Nos últimos anos, muito foi feito sobre a sustentabilidade e a preocupação sobre a proteção do meio ambiente, o que motivou a sociedade a buscar caminhos para o desenvolvimento sustentável. Ações orientadas por esta ideia têm influenciado organizações em muitos níveis. É necessário que os gestores não encarem as questões socioambientais como obstáculos para o desenvolvimento da empresa, mas sim como uma oportunidade, pois o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais das organizações tornam-nas mais eficientes. Nesta aula, comentaremos sobre os princípios do direito ambiental, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e toda a suas contribuições para a preservação, por criar mecanismos para que a sociedade possa controlar os aspectos e impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento econômico. Cabe salientar que todas as atividades, de

alguma maneira, geram impactos negativos e tem algum potencial poluidor. Por esta razão, deve-se garantir, que quando sejam significativos, os seus processos sejam controlados pelo gerenciamento dos seus impactos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS APLICADOS AO MEIO AMBIENTE

A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PNMA): BASE PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RISCO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE IMPACTO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO AMBIENTE CORPORATIVO

IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PARA CONTROLE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E A PROTEÇÃO DA FLORA E FAUNA

PRESERVAÇÃO DO SOLO BRASILEIRO E PRÁTICAS DE CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

RISCOS E DANOS AMBIENTAIS: CAUSAS E SOLUÇÕES

DANO AMBIENTAL: CONCEITOS, VALORAÇÃO E AVALIAÇÃO

REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR)

PLANO DE EMERGÊNCIA

MODELO SIMPLIFICADO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

PLANO DE EMERGÊNCIA PARA RISCOS CLIMÁTICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO DE RISCOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS (APR)

ANÁLISE DOS MODOS DE FALHA E EFEITOS (FMEA)

BIBLIOGRAFIAS

- BAYER. A. D. Princípios norteadores do direito ambiental. Acessado <https://diegobayer.jusbrasil.com.br/artigos/121943191/principios-norteadores-dodireito-ambiental-resumo> em 21/07/2017.
- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: Inter Saberes, 2013. p. 125.
- SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos / Luis Enrique Sánchez. -- 2. ed. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2013.

DISCIPLINA:

GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA

PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA

CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY

PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

AULA 2

INTRODUÇÃO

A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA

A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES

A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO

GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO

GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA

AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS
AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?
AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO
SELEÇÃO DE DADOS E VARIÁVEIS NO UN COMTRADE
EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE
HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E
UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- JAMES, A.; BRADSHAW, M.; COE, N.; FAULCONBRIDGE, J. Sustaining Economic Geography? Business and Management Schools and the UK's Great Economic Geography Diaspora. Environment and Planning A: Economy and Space. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0308518X18764120>.
- PEDROSA, B. V. O Império da representação: a virada cultural e a geografia. Espaço e Cultura, v. 1, n. 39, p. 31-58, 2016.
- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS INOVADORAS

RESUMO

A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)
TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA

DISPOSITIVOS MÓVEIS
ARMAZENAMENTO EM NUVEM
APLICATIVOS BANCÁRIOS – TRANSAÇÕES FINANCEIRAS EM ALGUNS CLIQUES

AULA 3

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
AS TICS NA EDUCAÇÃO
MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TICS

AULA 4

INTRODUÇÃO
REALIDADE VIRTUAL
SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
JOGOS E GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO
INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS
PARA O PLANETA
CIDADES INTELIGENTES
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO
DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- INOVAR. Dicionário Michaelis, [S.d.]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/inovar/>.
- MAGALHÃES, R.; VENDRAMINI, A. Os impactos da quarta revolução industrial. GVExecutivo, v. 17, n. 1., jan./fev. 2018. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/74093/71080>.
- VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMOM, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma.com, n. 7, 2008. Disponível em [13 ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/download/2078/1913](http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/download/2078/1913).

DISCIPLINA:

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO COMERCIAL NA ERA DIGITAL

RESUMO

Nesta etapa, abordaremos alguns temas gerais do próprio direito, como seu conceito, sujeitos, objetos salvaguardados e ramificações. Também falaremos sobre a adequação do direito no contexto da chamada era digital, haja vista a necessidade de tutela das relações

surgidas no bojo dessa nova realidade, marcada pela propagação e consolidação da internet, bem como do comércio eletrônico. Por fim, finalizamos nossos estudos com um panorama acerca dos principais dispositivos legais aplicáveis às relações firmadas no âmbito digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O DIREITO NA ERA DIGITAL

A INTERNET E SEU PAPEL NO COMÉRCIO ELETRÔNICO

REGULAMENTAÇÃO DA INTERNET NO BRASIL

MARCO CIVIL DA INTERNET (LEI N. 12.965/2014)

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROTEÇÃO JURÍDICA DO CONSUMIDOR

PRINCÍPIOS DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

RESPONSABILIDADE DO FORNECEDOR NO E-COMMERCE

CRIMES INFORMÁTICOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

PUBLICIDADE ENGANOSA E ABUSIVA

PENALIDADES DA PUBLICIDADE ENGANOSA E ABUSIVA

OFERTA NA ERA DIGITAL

REVOGAÇÃO DA OFERTA, LIBERDADE ECONÔMICA E PAPEL DO SAC

AULA 4

INTRODUÇÃO

PARTES E LOCAL DO CONTRATO ELETRÔNICO

CONTRATOS ADESIVOS E CONEXOS DE CONSUMO

ASSINATURA DIGITAL E CERTIFICAÇÃO ELETRÔNICA

INCIDÊNCIA DO CDC NOS CONTRATOS ELETRÔNICOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

AUTORREGULAMENTAÇÃO DO SETOR

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA - (CONAR)

FAKE NEWS

CONCURSOS E PREMIAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

DIREITOS AUTORAIS

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

INPI

PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: DESAFIOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 outubro 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- _Decreto-lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 maio 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>.
- Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 agosto 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm>.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING
RESUMO
Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO LOGÍSTICA INTEGRADA LOGÍSTICA INBOUND LOGÍSTICA INDUSTRIAL LOGÍSTICA OUTBOUND
AULA 2 INTRODUÇÃO OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING AS INTERFACES DA LOGÍSTICA ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA
AULA 3 INTRODUÇÃO OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA SERVIÇO AO CLIENTE LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE
AULA 4 INTRODUÇÃO RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO LOGÍSTICA GLOBALIZADA ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA
AULA 5 INTRODUÇÃO

GESTÃO DO FLUXO

VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO
FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING
MERCADOS GLOBAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS
EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

RESUMO

Neste início de estudos, é provável que você esteja utilizando um equipamento eletrônico, como um smartphone ou notebook. Já refletiu sobre a logística necessária para que esse produto chegasse até você? Isso envolve a coordenação de diversos fornecedores de diferentes países, processos de produção, transporte e armazenagem. Essa integração entre os diferentes componentes é chamada de cadeia de suprimentos. Na primeira etapa do seu aprendizado, exploraremos a evolução da logística e sua relação com a cadeia de suprimentos. Bons estudos e muito aprendizado!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- CSCMP - Council of Supply Chain Management Professionals. CSCMP Supply Chain Management Definitions and Glossary. 2013. Disponível em: <https://cscmp.org/CSCMP/Academia/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921>.
- MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- SZABO, V. Gestão da cadeia de suprimentos: parcerias e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DISCIPLINA:

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

RESUMO

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo como criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após a segunda guerra mundial. Apesar do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, apesar de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração

estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FUNDAMENTOS DO LEAN
CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS
FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING
OITO DESPERDÍCIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN
FERRAMENTAS LEAN
LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO
COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

AULA 3

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO
GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN
GESTÃO DE PERFORMANCE
O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA
CRIANDO INDICADORES
INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN
CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO JUST-IN-TIME
A FILOSOFIA 5S
TRABALHO PADRONIZADO
APLICANDO O KANBAN

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMO DESENHAR UM MFV
VANTAGENS DE REALIZAR O MFV
FLUXO ENXUTO
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

BIBLIOGRAFIAS

- IKEZIRI, L. M. et al. A perspectiva da indústria 4.0 sobre a filosofia de gestão lean manufacturing. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p.1274-1289, jan. 2020.

- NORMANHA FILHO, M. A.; ARANTES, S. S. Aprendizagem baseada em projeto: metodologias ativas no ensino da administração. XXVII ENAGRAD, 2016. Anais.... Disponível em: <http://xxvii.enangrad.org.br/anais/2015/autores/M>.
- POMPEU, A. M.; RABAIOLI, V. R. A filosofia lean manufacturing: seus princípios e ferramentas de implementação. Multitemas, Campo Grande, n. 46, p. 77-94, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/173/211>.

